



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2013 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Uma análise prosopográfica da corporação dos barbeiros de Colônia |
| Autor | JULIANO MARTINS DE ANDRADE |
| Orientador | CYBELE CROSSETTI DE ALMEIDA |

O presente trabalho de pesquisa pretende realizar uma análise prosopográfica da corporação dos barbeiros da cidade de Colônia na Idade Média Tardia. Para cada indivíduo – aprendizes e mestres – está sendo produzida uma ficha com dados como nome, cargo ocupado na corporação, local de procedência/moradia, atividades exercidas. Após a elaboração das fichas de todos os indivíduos constantes no documento, as informações serão analisadas a fim de reconstituir a história e analisar a dinâmica social do grupo.

Como fonte primária principal está sendo utilizada uma transcrição do livro da corporação dos barbeiros, feita a partir de microfilme de documento manuscrito. O documento original foi escrito em língua alemã arcaica entre 1442 e 1628 e trata de diversos temas como prestação de contas da corporação, nomes dos mestres e aprendizes, as atividades e as relações da corporação com o Conselho da cidade de Colônia etc.

Até o momento foram iniciadas fichas do catálogo prosopográfico de 220 barbeiros, de um total de aproximadamente 300 citados na fonte. As informações encontradas no livro são: registros de pagamentos de taxas; nome dos barbeiros autorizados a participar das festas religiosas; trajetória aprendiz-mestre-mestre da corporação; registro de prestação de contas e registro do dinheiro deixado “em caixa” pelos mestres da corporação quando deixavam este cargo; pagamentos por parte dos aprendizes de suas obrigações ao entrarem na corporação, taxas que eram pagas em dinheiro ou em espécie (cera e/ou vinho). O tempo médio de aprendizagem dos que ingressavam na corporação era de quatro anos.

O interesse por este grupo deve-se ao fato dele ser responsável por pequenas operações e pelo exame de cadáveres, além de suas tarefas tradicionais, o que os torna parte importante na história da medicina do período. Os barbeiros não tinham formação na medicina tradicional, trabalhavam baseados na sua experiência, às vezes misturadas a crendices e práticas mágicas e supersticiosas.